



ESTUDO DA NECESSIDADE DE UMA PASSARELA DE PEDESTRES NA BR 222, MUNICÍPIO DE MARABÁ

Autores: Antônio Carlos Santos do Nascimento; Gabriela Ríllary Rodrigues Oliveira; Jean Lucas de Souza Lima (lucasjean1956@gmail.com).

Palavras Chave: pedestre; passarela; necessidade; segurança.

1. INTRODUÇÃO

Mobilidade Urbana Sustentável é o produto final de diversas ações relacionadas a política de transporte e circulação que tem por finalidade possibilitar um acesso amplo e igualitário ao espaço urbano, através de um tratamento prioritário aos meios de transporte não motorizados. Contudo, a aplicação desse conceito não ocorre na grande maioria dos municípios brasileiros, pois os maiores esforços são destinados a acomodação dos veículos e não dos pedestres, apesar da construção de passeios públicos demandar um investimento inferior.

Já no que se diz respeito à segurança dos pedestres nas vias, as intervenções que são geralmente adotadas para minimizar os conflitos com os veículos, como por exemplo, as faixas de travessia, muitas vezes não são estímulos suficientes para que os motoristas deem preferência aos pedestres.

Visto isso, o pedestre é acometido, diariamente, a inúmeras dificuldades, num cenário onde o transporte motorizado é o agente principal. Então é de extrema necessidade a tomada de medidas que promovam ações que os tornem menos expostos aos perigos trazidos pelo trânsito, especificamente na BR-222, que apresenta grande tráfego.

Sendo assim, o objetivo geral do estudo consiste em explicitar, de forma detalhada, a necessidade de construção de uma passarela para pedestres sobre a BR222 no município de Marabá situado no Estado do Pará. Em termos específicos, o objetivo é efetuar um estudo detalhado da BR-

222. Além disso, o objetivo é realizar, também, uma pequena verificação da acessibilidade em torno do local da possível construção da passarela, segundo os termos da NBR 9050/2015.

2. METODOLOGIA

As etapas realizadas no estudo foram, fundamentalmente, um estudo da BR-222 e escolha do local da passarela, assim como uma verificação de indicadores de acessibilidade no local; um levantamento do fluxo de pedestres usuários da rodovia e do volume médio de carros que transitam a mesma; uma caracterização dos pedestres e pesquisa de opinião com os mesmos, através de um questionário e por fim, análise dos resultados obtidos.

3. RESULTADOS

Observou-se uma demora dos pedestres na realização da travessia, principalmente das pessoas com restrição de mobilidade, e, além disso, observou-se também a falta de acessibilidade no local. A enquete realizada com os pedestres revelou a sensação de insegurança dos mesmos e a ausência de autonomia de pessoas com restrição de mobilidade em relação a travessia. Além disso, os índices de acidentes levantados mostram que essa sensação de insegurança também existe para os condutores de veículos e motocicletas.

4. CONCLUSÃO

O artigo em questão contribui com o município de Marabá-PA ao comprovar a necessidade de construção de uma passarela no local especificado. Dessa forma, pode ser utilizado pelo poder municipal como ferramenta para a solicitação desse instrumento de acessibilidade.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, M. Etnografia e observação participante. Tradução de José Fonseca. Rio Grande do Sul, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050:

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3ª edição. Rio de Janeiro, 2015.

COSTA, C. P. D. Estudo de viabilidade para a construção de passarela para pedestres na cidade de Irani- SC. Joaçaba, 2014.

GERHARDT, T. E.; SOUZA A. C.; SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P.; RAMOS, I.

C. A.; RIQUINHO, D. L., et al. Métodos de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1ª edição. Porto Alegre, 2009.

GOLD, P.; WRIGHT, C. Passarelas e segurança do trânsito. São Paulo. 2010.

GUIMARÃES, P. M. Municípios construindo acessibilidade: o que todo prefeito deve saber. Laboratório ADAPTSE – Escola de Arquitetura da UFMG. Minas Gerais, 2012.

MICHELETTO, T. M. G. P. O risco do idoso pedestre nas vias urbanas. Companhia de Engenharia de tráfego. São Paulo, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Segurança de Pedestres: Manual de segurança viária para gestores e profissionais da área. Brasília, DF :OPAS, 2013.

PRADO, A. R. A. Acessibilidade e desenho universal. 3º Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia. Santos, 2003.

SILVA, M. A. R. Segurança dos pedestres: a importância do planejamento urbano de circulação. Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura.

11ª edição. Jundiaí, 2012.